

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.30 – Últimas páginas

1) Como podemos entender a seguinte assertiva: "A mediunidade como instrumentação da vida surge em toda a parte"?

A mediunidade, como fenômeno estudado pelo Espiritismo, é uma faculdade inerente ao homem, que lhe possibilita receber a influência do mundo espiritual. Na dissertação em questão, narrada por André Luiz neste capítulo, porém, o Assistente Áulus dá uma outra conotação ao termo, destacando a importância daquele que, no mundo da matéria, tal qual o médium que serve de instrumento do mundo espiritual nos fenômenos mediúnicos, com sua força de vontade, esforço e aptidão para o trabalho, produzem algo de útil à coletividade, como o artista em relação à arte e o varredor em relação à limpeza. Enfim, "todos os homens, em suas atividades, profissões e associações são instrumentos das forças a que se devotam", completa o Assistente.

E não apenas o homem pode ser considerado médium e instrumento da vida. Até mesmo a planta, que intermedeia o surgimento do fruto e a flor, que propicia o perfume, podem ser considerados médiuns, segundo a conceituação de Áulus, pois **"produzem, de conformidade com os ideais superiores ou inferiores em que se inspiram, atraindo os elementos invisíveis que os rodeiam, conforme a natureza dos sentimentos e idéias de que se nutrem."** Todos podemos ser considerados médiuns, pois **"em todos os lugares, damos e recebemos, filtrando os recursos que nos cercam e moldando-lhes a manifestação, segundo as nossas possibilidades"**.

2) De que forma podemos relacionar a Lei do Trabalho à mediunidade?

Conforme os Espíritos responderam a Kardec, toda ocupação útil é trabalho. Sendo assim, a Lei do Trabalho é uma das Leis Naturais que devem ser observadas pelo homem para alcançar o seu progresso espiritual. A mediunidade, como temos visto no presente estudo, quando praticada com Jesus, é trabalho santificado, que eleva e sublima o médium, mesmo quando não manifestada de maneira consciente.

3) De que forma entendermos as seguintes afirmativas:

3-a) "A família consanguínea é uma reunião de almas em processo de evolução, reajuste, aperfeiçoamento ou santificação."

O núcleo familiar é programado quando ainda nos encontramos no plano espiritual, preparando-nos para a reencarnação.

São reunidos num mesmo ambiente devedores em resgate de antigos compromissos mutuamente assumidos, desafetos do passado, companheiros de erros praticados em experiências pretéritas, espíritos ligados por laços afetivos, enfim, alguma vinculação sempre há entre os espíritos, de modo a motivar a formação do grupo familiar para a vinda em conjunto à Terra. No decorrer da jornada terrena, esses espíritos vão vivenciar situações que motivaram o planejamento feito.

Num planeta de provas e expiações, morada destinada a espíritos ainda com grandes dificuldades, a família, via de regra, é formada pela necessidade de reparação mútua entre os espíritos. O lar é o lugar onde se dá esse reencontro de espíritos que estão reiniciando a luta, unidos pelos laços da afeição ou da reparação. Ninguém é pai, mãe, filho, irmão, marido ou mulher de outrem por acaso. A reencarnação é o mecanismo divino para propiciar esse reencontro desses espíritos, propiciando a oportunidade de se harmonizarem e aprenderem a perdoar e a amar. Algum vínculo anterior sempre há entre os espíritos que se reúnem num mesmo grupo familiar, que o esquecimento do passado não nos permite lembrar nesta existência. Como se disse durante o estudo, "o lar é o lugar onde as almas se agrupam para produzir as grandes manifestações de transformação e reajuste num clima de interação mútua, colimando atingir o final dos processos de libertação ou resgate."

3-b) "O homem e a mulher, abraçando o matrimônio por escola de amor e trabalho, honrando o vínculo dos compromissos que assumem perante a Harmonia Universal, nele se transformam em médiuns da própria vida, responsabilizando-se pela materialização, a longo prazo, dos amigos e dos adversários de ontem, convertidos no santuário doméstico em filhos e irmãos."

A união conjugal entre o homem e a mulher dá ensejo ao retorno de espíritos que necessitam da volta à carne para os devidos processos de reparação e reajuste. É a satisfação de antigos compromissos assumidos perante a Lei

Universal, que é de harmonia e não admite desequilíbrios. Proporcionando o retorno desses espíritos como filhos, o homem e a mulher assim se transformam em **"médiuns da própria vida"**, na sábia expressão utilizada por Áulus. Médiuns da própria vida porque servem de instrumento para a reunião desses espíritos afetos ou desafetos do passado, convertendo-os em filhos e irmãos e fazendo com que a afeição de ontem seja consagrada pelo amor de hoje ou que nele seja transformada a desafeição.

3-c) "A paternidade e a maternidade, dignamente vividas no mundo, constituem sacerdócio dos mais altos para o Espírito reencarnado na Terra, pois, através delas a regeneração e o progresso se efetuam com segurança e clareza."

Aos pais cabem cumprir a sua missão de reeducar o espírito que estão recebendo como filho. Ensinam os Espíritos que a paternidade (aqui, empregado o termo em sentido amplo, que abrange também a maternidade) "é uma verdadeira missão". Deus colocou o filho sob a tutela dos pais a fim de que estes o dirijam pela senda do bem. Se o filho vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos da queda e partilharão com ele os sofrimentos, por não terem feito o que lhes estava ao alcance. No entanto, sabemos que cada espírito tem a sua história, a sua natureza. Nem sempre os pais conseguem êxito na tentativa de cumprirem sua missão. Ao espírito reeducando cabe assimilar os ensinamentos que lhe são dirigidos. É, portanto, uma via de mão dupla, cujo final somente será o desejado se ambos atenderem aos seus deveres.

3-d) "Quem caminha com a responsabilidade não deve esquecer as horas."

Temos aqui um inestimável chamado ao aproveitamento da oportunidade para dignificar o cumprimento de nossas responsabilidades assumidas. Aceitar a eternidade da vida não implica deixar para mais adiante as obrigações do momento.

Os minutos reunidos conformam as horas e as horas os séculos. No livro todo, confirmamos que a pontualidade e o aproveitamento das horas, para o estudo e o serviço ao bem, é uma constante na conduta dos espíritos consagrados. Em suas reflexões finais, nosso Áulus não podia esquecer o detalhe.

4) Como entendermos o pedido de prece que Áulus fez?

Áulus sentiu que era chegado o momento final de mais um ciclo e assim, dali pra frente, começaria uma nova etapa na vida de André Luiz e Hilário. Percebendo que André Luiz sentia o mesmo, pediu-lhe que fizesse uma prece, onde André Luiz se externou de forma tão espontânea que depois acabam se emocionando, ele e Hilário.

5) Comente de que forma entendeu, o que mais lhe chamou a atenção , enfim faça seu comentário acerca do capítulo em estudo.

O que mais chama à atenção neste capítulo é o enfoque final, tendo presente que a objetivação do fenômeno é inovadora e esclarecedora. Voltamos para o começo e relembremos que o fato mediúnico não fica encerrado nos poucos minutos que dura uma reunião de serviço espiritual. A vida do espírito palpita em todo minuto, e seu relacionamento com o seu entorno é incessante. Enfrentar essa realidade é o desafio que se propuseram aqueles que organizaram esta obra. Alertar seus irmãos em torno das responsabilidades da vida que continua fluindo de maneira permanente.

No primeiro Capítulo da obra, o Instrutor Albério afirmava com clareza que **"agimos e reagimos uns sobre os outros, através da energia mental em que nos renovamos constantemente, criando, alimentando e destruindo formas e situações, paisagens e coisas, na estruturação de nossos destinos"**. Tudo isso é vida, é relacionamento e é mediunidade, porque ficamos no meio dos acontecimentos que irão modelar-nos para o amanhã de luz que o Senhor nos tem reservado.